



## Observação Participante para a Gestão Urbana na Grande Tijuca\*

O projeto “Rede de Observadores Urbanos”, do Departamento de Geografia, e cadastrado na Sub-Reitoria de Extensão e Cultura (SR-3), completa quatro anos de atuação na “Grande Tijuca”, representando uma proposta de ampliação da participação de diversos atores sociais na gestão do ambiente urbano. Durante esse tempo, as associações de moradores e a Universidade constituíram os dois nós mais fortes desta Rede.

O objetivo maior do projeto é buscar estabelecer uma forma de integração das ações ambientais conduzidas por diferentes atores sociais, como a Universidade, o governo e as associações de moradores de bairros e comunidades, por meio de dois procedimentos: a criação de um “espaço” permanente de troca de experiências sobre seus projetos ou intenções, além de suas ações e a publicação dessas informações, de forma a aumentar a sinergia entre os diferentes atores, colocando assim a participação como uma estratégia para assegurar o maior sucesso das ações.

O apoio da área de extensão da UERJ e de inúmeras parcerias surgidas durante essa experiência tornou os resultados atingidos muito satisfatórios, tanto na avaliação da equipe, como nas avaliações que realizamos com o público-alvo participante da cada ação.

Entre as lições apreendidas, uma autorizamos a vislumbrar uma continuidade mais eficaz ainda para o projeto: a colaboração do público-alvo no desenho do projeto como determinante fundamental para o seu sucesso. Portanto, é essencial incentivar a participação dos diversos atores, com inserções diferenciadas na questão ambiental urbana sub-local<sup>1</sup> da Grande Tijuca, nos desdobramentos possíveis para 2002.

Alexandre Antônio de Mello Santos\*\*

Marta Foeppe Ribeiro\*\*

Alexander Josef Sá Tobias da Costa\*\*

### Resumo

O Departamento de Geografia, em parceria com o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Significado Econômico), completa quatro anos de atuação na “Grande Tijuca” por intermédio do projeto de extensão “Rede de Observadores Urbanos”, cujo objetivo é estabelecer uma integração das ações ambientais conduzidas por diferentes atores sociais – Universidade, governo e associações de moradores –, que se dá pela permanente troca de suas experiências e divulgação dos seus projetos e ações, colocando a participação como uma estratégia para assegurar o maior sucesso dessas ações e para construir um novo caminho para a gestão do ambiente urbano.

Até o momento, o projeto gerou resultados satisfatórios, tanto em relação à participação mais efetiva dos atores sociais na discussão dos problemas ambientais urbanos, como também no âmbito da Universidade, por meio de monografias em nível de Graduação e de Pós-Graduação. Também foram elaborados instrumentos que permitiram disseminar informações sobre os projetos e ações do governo e das associações de moradores, como o jornal informativo e o vídeo, ambos denominados *O observador urbano*.

**Palavras-Chave:** Observador Urbano; Grande Tijuca; Gestão urbana.

\*\* Professores Assistentes do Departamento de Geografia do UERJ

## Que Idéia é Esta?

Não se trata de uma rede de pessoas interessadas em observar a cidade, como um ato simples de acompanhar, na qualidade de meros apreciadores, a transformação da paisagem que resulta da “gestão urbana” em um conjunto de bairros e favelas da cidade do Rio de Janeiro. Na verdade, trata-se de identificar os atores sociais, que podem vir a ser nós de uma rede, interligando-os de forma a facilitar a circulação de informação referente à diversidade de meios ambientes<sup>2</sup> que integram o espaço da Grande Tijuca. A observação participante é uma estratégia para a inserção qualificada e continuada dos atores sociais na gestão urbana e nos rumos do desenvolvimento dos lugares. Trata-se de sensibilizar atores aptos a uma mediação e interlocução aparelhadas por visões mais complexas de meio ambiente e mais completas de participação na gestão do meio urbano. A rede constitui, assim, uma possibilidade com alcance maior que a do diagnóstico que resulta da simples observação. É uma possibilidade de criar sinergia entre os atores do lugar, interessados em ações locais, voltadas para o acesso igualitário a um ambiente urbano com qualidade para todos.

Os atores sociais interessados em utilizar sua constante observação da cidade para realizar ações que possam colaborar e influir na gestão urbana têm sido por nós identificados e estimulados a participar.

A idéia inicial, que vem se reafirmando ao longo do tempo, é a constatação de que a informação disponível para possibilitar uma participação igualitária dos atores sociais que interagem na gestão urbana não é completa nem de fácil acesso a todos. A informação qualificada para uma participação ampliada e comprometida com a qualidade ambiental e, especialmente, com a justiça ambiental no lugar passou a ser estratégica para a inserção do desejo dos moradores dos lugares no planejamento participativo e na transformação do espaço urbano. Da mesma maneira, a informação é imprescindível para a inserção do local nas estratégias de desenvolvimento de escalas de gestão superiores: regionais, nacionais ou mesmo globais. Possibilita, também, a reivindicação de que o desenvolvimento do seu espaço se dê em uma perspectiva local, onde a transformação do seu meio ambiente não origine a desigualdade socioespacial, que resulta da in-

justiça ambiental, evidenciada na consolidação de “clusters” de pobreza, violência e risco ambiental no tecido urbano.

A informação para a participação na gestão urbana é uma questão de “empoderamento” dos atores sociais que se encontram em desvantagem no processo de produção do espaço urbano. Adquire uma relevância especial nos dias atuais, quando a preocupação com o futuro próximo, inevitavelmente urbano, apresenta estratégias como a da Agenda 21, a qual orienta a ampliação dos espaços urbanos ressaltando três conceitos: sustentabilidade, desenvolvimento local e planejamento participativo.

## Por que Uma Rede e Como Funciona?

As redes têm se configurado como uma estratégia que vêm possibilitando a inserção de grupos organizados na economia. Da mesma forma, redes de atores sociais são formadas para a divulgação e troca de informações, produtos variados e defesa de interesses corporativos.

A informação veiculada origina-se dos interesses ambientais explicitados por atores sociais diversos e tem contado com a colaboração de estudantes de Geografia e de Jornalismo para a sua seleção e registro. Constituem notícias para a Rede temas sobre o meio ambiente urbano, que avaliamos como idéias que necessitam de divulgação e crítica para posterior afirmação como uma prática ou produto replicável. A busca constante de informações sobre a Grande Tijuca criou vínculos de cooperação, que fizeram circular nas assessorias de comunicação dos órgãos públicos os produtos e práticas da Rede. Além disso, resultou em palestras para explicar a organização de redes de informação interligando cidadãos ou estes ao poder público.

## Por que Neste Espaço?

Porque a Grande Tijuca é uma área com alta densidade demográfica e elevada densificação de construções, localizada em pequena parte do principal município da segunda metrópole brasileira, a zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Também porque sua delimitação coincide com a da bacia hidrográfica dos rios que contribuem para o Canal do Mangue, onde são frequentes as catástrofes ambientais decorrentes de chuvas inten-

sas e que vitimam, principalmente, os moradores das encostas favelizadas e os do asfalto, vizinhos dos rios Trapicheiros, Joana e Maracanã.

Outros motivos são a localização da UERJ no bairro do Maracanã; a intensificação da transformação da natureza e da valorização do espaço, proporcionadas pelas políticas públicas de urbanização de favelas e reurbanização de bairros e a novidade que tem constituído a participação popular na execução destas políticas, com a ativa presença de agentes comunitários recrutados no próprio local.

### Os Diferentes Participantes

Dois parceiros fizeram a idéia decolar: a UERJ, por meio de um Seminário organizado pela SR-3, versando sobre os efeitos das chuvas na cidade do Rio de Janeiro, e pelo apoio para a edição dos três primeiros números do jornal "O Observador Urbano", e o IBASE, que nos convidou para iniciar os trabalhos da Agenda Social na Grande Tijuca. Ao longo do tempo, cresceu o número dos atores participantes, dentre os quais destacam-se as associações de moradores dos bairros e favelas, bem como os educadores e agentes comunitários, principalmente aqueles vinculados à escala de administração territorial municipal. Em menor número, os gestores de políticas públicas implementadas por instituições públicas ou privadas ou pelo próprio governo. Os atores sociais de governo que mais ativamente participaram de diversas atividades foram: órgãos do Governo Federal, (IBAMA/PARNA – Parque Nacional da Tijuca); do Governo Estadual, (Secretaria de Trabalho, Superintendência Estadual de Rios e Lagoas - SERLA, Instituto Estadual de Florestas - IEF e Defesa Civil); do Governo Municipal (Fundações Rio-Águas, Fundação Instituto de Geotécnica - Geo-Rio, Parques e Jardins, Secretarias de Urbanismo, Habitação e Ação Social e Defesa Civil).

### A Distância Entre o Planejado e o Executado

Duas perguntas evidenciam como a execução de um projeto deste tipo é um processo que requer atenção para as necessidades de correção de rumos: O que foi proposto e não realizado?; O que foi realizado e não havia sido proposto? Respondê-las seria enfadonho. O que mais importa é

ressaltar a maleabilidade na construção de produtos e ações, de forma a não comprometer os fins aos quais o projeto se propõe. Um bom indicador da flexibilização dos objetivos frente às demandas surgidas no processo participativo é o número e o tipo dos produtos e ações não previstas, mas realizadas, em comparação às previstas e não obtidas. Realizamos mais e melhor do que projetamos. A enumeração que se segue permite saber quais os atores e informações que circularam na Rede.

#### • Reuniões organizadas na UERJ

Entre março e agosto de 1999, foram realizadas reuniões em salas de RAV da UERJ que, além de contarem com a participação das lideranças comunitárias e dos professores envolvidos no projeto, tiveram a presença de diversos convidados. Os convites foram feitos atendendo às demandas dos participantes que privilegiaram os técnicos do estado e município, integrantes de órgãos ambientais e acadêmicos. Entre estes últimos, podemos destacar a participação dos professores da UERJ e, especialmente, a do Professor José Marques, do Departamento de Climatologia e Meteorologia, que discutiu a temática do risco ocasionado por chuvas intensas, e a do Professor José Flávio Pessoa, do Departamento de Ciências Sociais, que discutiu a temática do impacto do uso dos recursos da natureza e do ambiente nos cultos afro-brasileiros e os preconceitos decorrentes destas práticas, que afetam as matas do Parque Nacional da Tijuca. Uma atividade central nestas reuniões foi a elaboração de pauta e matéria para o informativo *O observador urbano*, que teve seus três primeiros números publicados com apoio total da SR-3/DEPEXT/NAPE. O surgimento de um cronograma de reuniões do Grupo de Meio Ambiente da Agenda Social fez com que as reuniões fossem realizadas em conjunto, Agenda e Rede, passando os projetos a funcionarem acoplados, como estratégia para garantir maior alcance e não-repetição das temáticas em dois fóruns com objetivos semelhantes.

#### • Participação no Grupo de Meio Ambiente da Agenda Social Rio

Desde abril de 1999 nos integramos às atividades deste grupo, com o objetivo de inserir a Universidade nas discussões sobre o meio ambiente da Grande Tijuca, lugar onde a instituição tem uma

presença marcante, decorrente principalmente da localização em um dos seus bairros, o Maracanã. As principais idéias difundidas nesta inserção foram: a ampliação da representação social dos atores sobre meio ambiente, de forma a incorporar o meio transformado onde se constrói a cidade à noção de ambiente, costumeiramente referida apenas ao meio natural; a observação participante do meio urbano como forma de qualificar-se para uma inserção crítica na gestão urbana; a recuperação da memória da transformação ambiental dos lugares, assim como das catástrofes ambientais, por meio de depoimentos de moradores de bairros e favelas. Alguns resultados dessa participação, que se estende até os dias de hoje, encontram-se descritos nos itens que se seguem.

- *Publicações elaboradas para o público da Grande Tijuca em geral*

Uma avaliação de como as idéias vêm sendo assimiladas e apropriadas pelos participantes são os produtos que incorporaram as idéias difundidas, citadas no item anterior. Até o momento, foram editadas duas publicações e uma outra ainda se encontra em elaboração. Durante o ano de 1999 e o primeiro semestre de 2000, a Rede participou de reuniões realizadas nos auditórios de duas agências da Caixa Econômica Federal, localizadas na Tijuca. Os resultados dessas reuniões semanais encontram-se descritos no *Almanaque do Meio Ambiente da Grande Tijuca*, publicação de 60 páginas e cinco mil cópias, que relata as inúmeras ações realizadas. Esses encontros contaram com a participação de lideranças comunitárias e, eventualmente, moradores de diversas comunidades<sup>3</sup> e bairros<sup>4</sup>. Três ações relatadas no Almanaque merecem destaque: a primeira foi um concurso de cartazes sobre a questão ambiental urbana, direcionado para estudantes do Ensino Fundamental e que teve a adesão de 250 participantes de 46 escolas. A segunda ação foi a definição de projetos ambientais demandados pelos participantes da Rede/Agenda, que originou um projeto de pesquisa e um convênio com o IBASE. Por fim, a terceira ação foi a elaboração coletiva com ampla compilação de informações para contar a história da transformação da natureza que originou o espaço atual da Grande Tijuca e que evidenciou a necessidade de novas fontes de informação que dessem conta da evolução urbana das favelas e seus principais artí-

ficos. Os outros produtos resultaram da busca de novas fontes de informação capazes de permitir a incorporação da visão que o cidadão tem da transformação ambiental do seu espaço. Resultaram de entrevistas individuais com os participantes e outros moradores da Grande Tijuca e também de grupos focais, realizados em diversas favelas. Parte do trabalho integra a publicação *Com a palavra os moradores*, com 60 páginas e mil exemplares, enquanto outra parte integrará publicação prevista para o final de 2001.

- *Produção do Informativo O observador urbano*

A Rede procurou levar informações, solicitar sugestões, disseminar experiências e vivências obtidas, tanto pelas associações de moradores de bairros e comunidades, como também pela administração municipal. A publicação, organizada em seções temáticas que relacionavam o meio ambiente com a participação na gestão urbana, teve como objetivo principal aproximar o morador dos diferentes bairros e comunidades da Grande Tijuca das suas respectivas associações, assim como da administração municipal. Como relatado antes, a UERJ custeou os três primeiros números do informativo. A partir daí, até o número sete, a publicação foi parte integrante do informativo da Agenda Social, impresso na gráfica do *Jornal do Brasil* e com tiragem de cinco mil exemplares, distribuídos com o apoio das associações de moradores de comunidades e bairros.

- *Contatos por e-mail*

Os moradores, associações e comunidades também puderam estabelecer contato com a Rede de Observadores Urbanos por meio do endereço eletrônico rou@uerj.br.

- *Trabalhos publicados e participação em eventos de extensão e pesquisa*

A quantidade e a qualidade das publicações resultam não somente da dedicação de professores, bolsistas e estagiários, mas também da colaboração dos demais participantes da rede e têm realimentado o projeto através da aproximação proporcionada por sua divulgação. O intercâmbio com o NEPAM/UNICAMP é um exemplo. No caso das publicações, merece destaque o

convênio com o IBASE, que captou recursos da Fundação Heinrich Böll, viabilizando, entre outras coisas, a compra de software e o treinamento da equipe da Rede para a utilização de um sistema geográfico de informação, que forneceu enorme apoio a diversas ações, entre elas a elaboração de todos os trabalhos já publicados. O quantitativo da produção pode ser sintetizado pelos seguintes números: oito artigos em Anais de Congressos, um artigo em publicação do IBASE, quatro participações no evento “UERJ Sem Muros”, seis participações em Semanas de Iniciação Científica e duas monografias, sendo uma de Curso de Pós Graduação em Geoprocessamento (CEGEOP/UFRJ) e outra de Curso de Graduação em Geografia (UERJ). A primeira, de autoria da Prof<sup>a</sup> Marta Foeppe Ribeiro, intitulada *Análise da Qualidade de Vida por meio do Geoprocessamento na Grande Tijuca, município do Rio de Janeiro (RJ)*, permitiu distinguir os padrões de distribuição da qualidade de vida entre os bairros, como também internamente a eles, comparando-se a parte urbanizada com as áreas favelizadas. Além disso, evidenciou a expressão espacial do acesso diferenciado que a população de cada unidade de análise – o setor censitário – tem aos recursos e aos riscos ambientais presentes no seu meio ambiente construído. A outra monografia, *Carta de enchentes da Grande Tijuca*, da bolsista de extensão/SR-3, Fernanda de Oliveira Amante, contou com a coleta de informações por meio de entrevistas com moradores desses bairros, realizadas sob a ótica da percepção ambiental relacionada com a enchente de janeiro de 1998. O mapeamento gerado espacializa as áreas inundadas, localizando ainda escolas, hospitais, unidades do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil, delegacias de polícia, *shopping centers*, entre outros pontos de grande utilidade para os órgãos relacionados à atuação em momentos de emergência, além de servir de base para a população identificar os lugares onde riscos hidrológicos se fazem presentes.

- *Produção de vídeos*

O vídeo é utilizado de duas formas: como uma ferramenta para demonstrar como pode ser ampliada a participação do público-alvo de um projeto de governo durante a fase de elaboração ou pré-projeto. Sua utilização facilita a compreensão das soluções propostas, pois permite a visu-

alização de um problema do ambiente urbano, especialmente quando se trata de intervenções de engenharia. Uma outra forma de utilização é a demonstração, direcionada principalmente ao ator governo, de que a complexidade do meio urbano exige a realização de ações integradas, em detrimento de ações setoriais, tanto na etapa de planejamento participativo como na da execução. Este é o caso do vídeo já produzido e do que se elabora no momento.

Com linguagem clara e objetiva, o tema central do vídeo já produzido são as chuvas intensas e suas conseqüências para os moradores de asfalto e favelas da Bacia do Canal do Mangue, que corresponde à mesma área da Grande Tijuca. As soluções propostas por três Secretarias Municipais são apresentadas através de seus próprios técnicos, no local previsto ou onde são realizadas as intervenções. Além disso, está sugerido como as três ações setoriais podem ser melhor desenvolvidas de forma integrada. A revegetação das encostas, gerando emprego nas comunidades de favela, onde a mão de obra é selecionada, e a transformação de espaços públicos em reservatórios de acumulação para as águas que causam as enchentes urbanas são soluções para um mesmo problema, embora não tratados de forma integrada. A apresentação desse vídeo em escolas e comunidades da área demonstrou a fragilidade das intervenções setoriais na cidade e a importância da discussão das alternativas técnicas de projetos de governo com o público-alvo.

O vídeo foi editado e copiado pelo Centro Tecnológico Educacional (CTE)/UERJ e, posteriormente, distribuído nas associações de moradores e comunidades. Outro vídeo, ainda em elaboração, versa sobre a transformação ambiental ocorrida durante a consolidação de algumas favelas selecionadas, contada a partir de depoimentos sobre a história de vida dos moradores mais antigos.

- *Outras atividades*

Dois grandes grupos de atividades podem ser apresentados. Os cursos para capacitação de jovens moradores de favelas e as apresentações públicas. Os cursos formaram *Condutores de Visitantes*, aptos a desenvolverem roteiros na Grande Tijuca, com motivação ecológica, étnica e cultural e *Condutores de Memória*, aptos a desenvolverem roteiros no interior de suas comunidades de origem. O primeiro foi realizado com

recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) criado pelo Ministério do Trabalho, em convênio com o Centro de Produção da UERJ (CEPUERJ), além da SR-3 e da ONG Fase, e o segundo é uma colaboração com o IBASE e a Gestão Comunitária com recursos da Novib. As apresentações consistiram em palestras e oficinas em escolas, cursos de pós-graduação e em participação na Câmara de Vereadores do Município, em reuniões do Fórum de Acompanhamento do Plano Diretor. Houve também a participação em audiência pública, a convite do Vereador Eliomar Coelho, na discussão sobre um projeto de lei que altera o uso do solo nas encostas do Rio de Janeiro e que, se aprovado, certamente teria grande impacto negativo sobre o meio ambiente urbano e a qualidade de vida dos moradores da Grande Tijuca.

### **Uma Questão Central: a Capacitação de Observadores Urbanos**

Ao longo deste tempo de existência do projeto, pensamos inúmeras vezes em organizar uma atividade formal, como um curso, destinado à capacitação de cidadãos para uma “observação participante”, capaz de garantir uma inserção qualificada nas ações relacionadas com a gestão do meio urbano. Quem se tornou observador e quem foi identificado como tal? Podemos dizer que a pretensão inicial de capacitar cidadãos como “observadores urbanos” não ocorreu como idealizado. Aconteceu de outra forma, isto é, quem participou de alguma das atividades descritas, certamente incorporou um novo olhar sobre a cidade e o meio ambiente. Incorporou também a possibilidade de participação na gestão urbana, como forma de garantir uma vida com qualidade e segurança para todos.

Mais do que capacitação, essa experiência aponta para a necessidade da constituição de um “espaço de interação”. Um espaço que facilite o encontro entre os diversos atores sociais e estimule a troca de informações para uma participação ampliada nas ações vinculadas ao planejamento e às intervenções de conservação e transformação do meio urbano, que se dão na escala sub-local da administração municipal, a Grande Tijuca. Sediar este “espaço de interação”, dando-lhe um endereço físico e virtual na UERJ, é certamente uma forma de incentivar o planejamento e a

gestão urbana participativos, pois colocaria em contato freqüente, atores diversos como cidadãos envolvidos com associações de moradores, movimentos sociais, iniciativas individuais, equipes de governo responsáveis por planos e projetos na Grande Tijuca, além de empresas, que cada vez mais se interessam por vincular seu nome à ações socioambientais que valorizem o seu entorno ou que sensibilizem seus consumidores.

### **Que Outras Questões Surgiram?**

A experiência confirmou que cada ator social (oriundo de diferentes classes sociais, empresas, governo e instituições) tem representações e estratégias diferenciadas com relação ao meio ambiente urbano. Quanto aos integrantes de associações de moradores de bairros e favelas, a questão da legitimidade de sua representação pôs em cheque a difusão de algumas ações promovidas. Quanto aos integrantes da administração pública, há que fazer uma distinção entre aqueles posicionados na hierarquia superior e os diversos tipos de agentes comunitários. Os primeiros, nos gabinetes da administração pública, embora abertos à colaboração, não conseguem alcançar, na maioria das vezes, uma amplitude adequada para incorporar a cultura de participação no desenho de projetos e acompanhamento de intervenções. Por outro lado, os agentes comunitários, verdadeiros mediadores entre os detentores do saber técnico, que estão nos gabinetes, e a população, com demandas sociais diversas, atuam com um método de “observação participante”, embora a qualidade desta mediação possa estar comprometida por sua capacidade crítica com relação às práticas de gestão e conservação urbana tradicionais que integram o ferramental das coordenações de gabinete.

### **Qual o Futuro da Rede?**

O futuro próximo, em 2001, já pode ser vislumbrado como decorrência de dois fatos: a continuidade, com sucesso, da Agenda Social na Grande Tijuca e a renovação tanto do projeto da Rede como a parceria interna com o projeto Cidadania e Imagem, do Núcleo de Antropologia e Imagem, do Departamento de Ciências Sociais da UERJ, para a criação de uma linha de atuação comum, que chamamos História das Comu-

nidades e Bairros da Grande Tijuca. Os professores responsáveis por ambos os projetos, respectivamente, Alexandre Antônio de Mello Santos e Márcia Leite, foram convidados a integrar a Coordenação da Agenda Social Rio. Para uma perpetuação dessas atuações, urge que a UERJ abrigue fisicamente o “espaço de interação”, criado e mantido pela Agenda e pela Rede na Grande Tijuca e que vem se ampliando com a adesão de novos atores com interesses semelhantes.

## Notas

\* Área da cidade do Rio de Janeiro, definida em 1998 como alvo prioritário das ações da Agenda Social Rio, conduzida pela ONG IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e que corresponde à unidade territorial proposta na idealização dessa Rede. Sua localização compreende um conjunto de bairros da zona norte da cidade do Rio de Janeiro: Alto da Boa Vista, Andaraí, Grajaú, Maracanã, Praça da Bandeira, Tijuca e Vila Isabel, onde se destacam um conjunto de 29 favelas ou “complexos”, entre as quais se encontram algumas das mais antigas e tradicionais formas de organização socioespacial como a do Salgueiro, a do Borel, a da Formiga e a do Andaraí, entre muitas outras. O objetivo principal da Agenda Social Rio é a “integração” sociocultural entre as comunidades do asfalto e das favelas da Grande Tijuca.

<sup>1</sup> A escala de gestão territorial sub-local parece-nos ter utilização relevante nas grandes aglomerações urbanas, como uma maneira de tornar mais eficaz e igualitária a gestão territorial local, que se refere ao município e é geralmente por ele tutelada na ausência de participação ampliada.

<sup>2</sup> Constitui informação de caráter ambiental, tanto aquela referente ao meio ambiente natural como ao meio ambiente urbano que decorre da transformação da natureza. As representações sociais sobre meio ambiente estão associadas, com mais frequência, ao meio ambiente natural do que ao meio ambiente transformado, repleto de artificialidades, que tem sua expressão máxima nas cidades. Na Grande Tijuca, há a cidade formal, a cidade informal e três unidades de conservação ambiental.

<sup>3</sup> Entre as comunidades mais frequentes encontram-se: Formiga, Mata Machado, Tijuacu, Morro do Encontro, Salgueiro, Morro dos Macacos, Jamelão, Nova Divinéia, João Paulo II, Parque Vila Isabel, Formiga, Borel e Casa Branca.

<sup>4</sup> Entre os bairros destacam-se Vila Isabel, Grajaú, Praça da Bandeira e Alto da Boa Vista.

## Referências Bibliográficas

AMANTE, F. de O. *Carta de enchentes da Praça da Bandeira e da Tijuca (RJ)*. 108f. Monografia (Graduação em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

COSTA, A. J. S. T. da. et al. Mapa favelas e bairros na Grande Tijuca. In: SANTOS, Alexandre Antonio de Mello; MOTTA, Athayde; OLIVEIRA, Eduardo H. P. de. *Almanaque do meio ambiente da Grande Tijuca*. Rio de Janeiro: Ed. Agenda Social, 1999. p. 20.

\_\_\_\_\_. Mapa comunidades de favelas do Maciço da Tijuca. In: SANTOS, Alexandre Antonio de Mello; MOTTA, Athayde; OLIVEIRA, Eduardo H. P. de. *Almanaque do meio ambiente da Grande Tijuca*. Rio de Janeiro: Ed. Agenda Social, 1999. p. 44.

\_\_\_\_\_. Mapa bacias hidrográficas da Grande Tijuca. In: SANTOS, Alexandre Antonio de Mello; MOTTA, Athayde; OLIVEIRA, Eduardo H. P. de. *Almanaque do meio ambiente da Grande Tijuca*. Rio de Janeiro: Ed. Agenda Social, 1999. p. 45.

\_\_\_\_\_. O observador urbano. *Informativo da Rede de Observadores Urbanos*, Rio de Janeiro, n. 1, jan. 1999.

\_\_\_\_\_. O observador urbano. *Informativo da Rede de Observadores Urbanos*, Rio de Janeiro, n. 2, fev. 1999.

\_\_\_\_\_. O observador urbano. *Informativo da Rede de Observadores Urbanos*, Rio de Janeiro, n. 3, abr. 1999.

\_\_\_\_\_. O observador urbano. *Informativo da Rede de Observadores Urbanos*, Rio de Janeiro, n. 4, ago. 1999.

\_\_\_\_\_. O observador urbano. *Informativo da Rede de Observadores Urbanos*, Rio de Janeiro, n. 5, nov. 1999.

O OBSERVADOR urbano na Grande Tijuca. Rio de Janeiro: UERJ, CTE, 1999. 1 fita de vídeo (17 min.), VHS, son., color.

RIBEIRO, M. F. *Análise da qualidade de vida por meio do geoprocessamento na “Grande Tijuca”, Município do Rio de Janeiro (RJ)*. 212f. Monografia (Especialização em Geoprocessamento) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, A. A. de M.; RIBEIRO, M. F.; COSTA, A. J. S. T. da. *Desenvolvimento local e vulnerabilidade sócio-ambiental. Políticas Ambientais*, Rio de Janeiro, Ano 7, n. 22, p. 6-9, dez. 1999.

## Abstract

The Department of Geography, in partnership with IBASE, has been active, over the past four years, in the great area of Tijuca, Rio de Janeiro, through the project “Rede de Observadores Urbanos” (Network of Urban Watchers), whose objective is to promote the implementation of various environmental measures by different social actors – the university, the government and community associations, through permanent exchange of experiences and public disclosure of its projects and actions. Participation is regarded as a strategy to assure the success of these actions and to open a new path for urban environment management.

The project generated satisfactory results in relation, to more effective participation of social actors in the debates about urban environment problems as well as the active role of the University through academic research. In addition, instruments have been elaborated to divulge information on projects and actions by the government and community associations, and as examples of such instruments we have a periodical and a video entitled “URBAN WATCHER”.

**Keywords:** Urban Watcher; Urban Environmental Management.

